

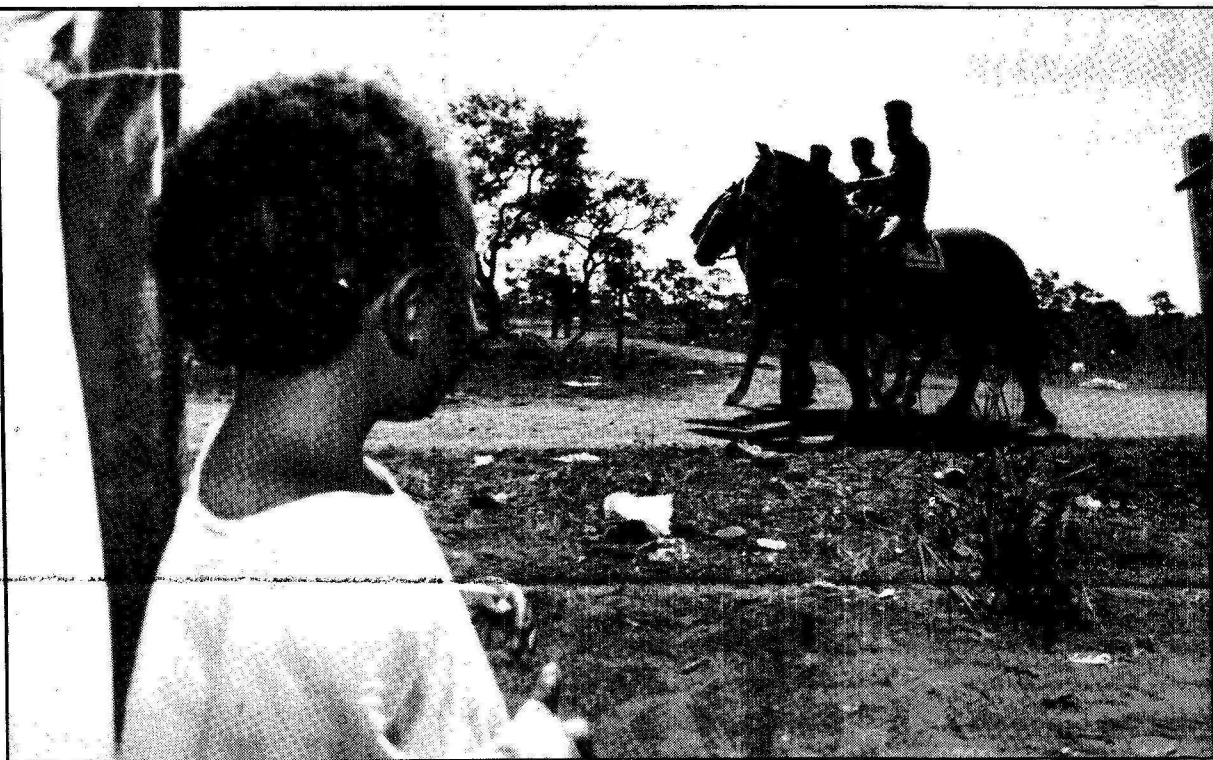
Líder comunitária perdeu apartamento

A vice-presidente da Associação dos Moradores da Estrutural, Marlene Mendes, mostrou ontem um mandado de citação da ação de despejo contra ela, expedido na 1ª Vara Cível de Taguatinga, por falta de pagamento do aluguel do apartamento na QNL 12, Bloco B, apartamento 109 — Taguatinga Norte. Apesar de ter morado durante 12 anos nesse apartamento, ela disse que teve que invadir uma área na Estrutural porque, assim como o marido, está desempregada.

Marlene revelou que ainda não tirou todos os seus pertences do apartamento, mas que está inadimplente com o aluguel há alguns meses. De acordo com ela, de R\$ 35,00 o aluguel passou para algo em torno de R\$ 300,00 ou R\$ 500,00 (ela não soube precisar a quantia). A vice-presidente destacou que está morando na invasão há 10 meses.

“Eles me deram um tempo para tirar tudo de lá. Com essa confusão que está tendo aqui, não pude ainda sair para fazer o resto da minha mudança”, contou. Marlene admitiu que ela e o marido possuem um gol “velho” e que usam um telefone celular, que segundo ela foi doado, mas não quis revelar por quem. “Eu não quis até agora revelar quem nos deu o telefone. Mas foi uma pessoa da família do meu marido”.

A vice-presidente contou que trabalhava na Fundação Hospitalar e foi demitida pelo atual governo. Atualmente ela e o marido vivem de um pequeno mercado que montaram na invasão da Estrutural. Marlene tem dois filhos e se destaca pela liderança que exerce entre os moradores da invasão. “Estamos aqui porque não temos outra alternativa”, explicou. A sede provisória da Associação dos Moradores funciona no barraco onde mora ela e o marido.



Criança observa a movimentação dos policiais a cavalo, que foram reforçar a segurança